

INDISCIPLINA E CONFLITO ESCOLAR: CAUSAS E ESTRATÉGIAS

Maria Eduarda de Oliveira Bezerra Medeiros¹

Merabe Libiny de Oliveira Nascimento²

Ana Paula de Freitas³

Maria Cleonice Soares⁴

RESUMO

O presente trabalho pretende realizar breves discussões acerca da indisciplina, sob a perspectiva de que esse conceito está intimamente relacionado com os conflitos na sala de aula. O objetivo em questão é analisar as causas, as possíveis soluções para as situações conflituosas que ocorrem dentro da sala de aula, e refletir as prováveis práticas pedagógicas que podem amenizá-lo. Sendo assim, foi realizado uma pesquisa de cunho bibliográfico em artigos disponibilizados pelos bancos de dados da SciELO, do Google Acadêmico, da UnB (Universidade de Brasília) e da UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Conclui-se que o professor não deve determinar uma estratégia fixa para resolver conflitos ou indisciplina, e sim repensar as práticas pedagógicas, adaptando-as para a realidade do aluno em questão, visto que são diversos os fatores causadores de atitudes indisciplinadas.

Palavras-chave: Conflito escolar, Indisciplina, Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o tema conflito na escola, que possui estrita relação com o conceito de indisciplina, tendo em vista que as ocorrências conflitantes na sala de aula surgem, por vezes, a partir do comportamento de alunos considerados indisciplinados. Isso gera bastante queixa advinda dos professores, que sentem tamanha desmotivação quando estão lidando com essas situações.

Partindo desse pressuposto, o atual trabalho tem por objetivo principal analisar as causas, as possíveis soluções para as situações conflituosas que ocorrem dentro da sala de aula, e as prováveis práticas pedagógicas que podem amenizá-lo. Dessa forma, a problemática da pesquisa faz surgir o seguinte questionamento: Quais são as possíveis causas dos conflitos escolares e como o professor pode lidar com eles?

O estudo acerca dessa pesquisa tem importância acadêmica, considerando que o profissional docente vivencia essa realidade todos os dias em sala de aula, assim como no

¹ Graduanda pelo curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, mariaeduardadeoliveirabm@gmail.com;

² Graduanda pelo curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, anafirts18@hotmail.com;

³ Graduanda pelo curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, libinyascimento@gmail.com;

⁴ Professor orientador: mestre, Faculdade de Educação - UERN, cleonice_s@hotmail.com.

ambiente geral da escola. Sendo assim, é preciso ter uma certa orientação para lidar com os problemas cotidianos causados pela indisciplina, para que suas ações sejam norteadas por práticas pedagógicas adequadas para cada situação, visto que existe uma universalidade de teorias e realidades dentro do âmbito escolar. Essas discussões pretendem entender os motivos das ocorrências dos casos de alunos indisciplinados e também propor prováveis estratégias para a resolução desses conflitos. É interessante ressaltar que existem diversos condicionantes que exercem efeito sobre o comportamento do aluno. Enquanto isso, o professor deve considerar as particularidades de cada indivíduo, consciente de que há uma pluralidade de personalidades e contextos e que deve adaptar as suas práticas de acordo com essas variáveis.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi o levantamento bibliográfico, buscando respaldo teórico em quatro artigos que abordam o tema sob os pontos de vista de pesquisadores das áreas da psicologia e da educação. Para o desenvolvimento da pesquisa, os referenciais foram encontrados no site da SciELO, do Google Acadêmico e no banco de dados dos periódicos da UnB (Universidade de Brasília) e da UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), por meio de três palavras-chaves: conflito na escola, conflito escolar e indisciplina na sala de aula. Os autores encontrados foram Medeiros (2006), Oliveira (2009), Picado (2009), Boarini (2013), entre outros.

Este trabalho está dividido em dois pontos, sendo o primeiro responsável por abordar os conceitos de conflito escolar e indisciplina, além de relacionar um ao outro. Mais adiante, também discorre sobre suas causas, através da explanação dos fatores psicológicos e sociais, que têm potencial de gerar comportamento conflituoso e indisciplinado na escola.

O segundo ponto parte da seguinte questão: o que professor pode fazer para melhorar sua prática docente frente às situações de indisciplina? Desse modo, são discutidas as possíveis formas de lidar com essa realidade desafiadora, utilizando do suporte teórico da disciplina Psicologia da Educação I e tecendo comentários sobre as prováveis práticas pedagógicas que possam auxiliar o docente no cotidiano da sala de aula.

DESENVOLVIMENTO

Inicialmente, é imprescindível conceituar o termo chave do tema que será abordado no presente trabalho. Para isso, significar o conceito de disciplina é o ponto de partida para desenvolver a análise do conteúdo em questão.

De acordo com o dicionário online Dicio, a disciplina é caracterizada por “obediência aos preceitos, às regras; boa conduta; respeito a um regulamento; submissão ou respeito às regras, às normas, àqueles que são seus superiores.” (DICIO, DICIONÁRIO ONLINE)

Dessa forma, fica evidente que um indivíduo disciplinado é aquele que comporta-se de boa maneira, obedecendo as regras que lhes são impostas e agindo de forma respeitosa e justa com os outros indivíduos do seu meio social, que de certa forma exigem essa postura disciplinada para que haja uma boa convivência entre todos os envolvidos. Sendo assim, para além dos dicionários, “percebe-se nessas definições que o significado da palavra disciplina está vinculado a algo externo ao sujeito.

Em geral, ela é imposta, ignorando as opiniões, os desejos e os valores daqueles que têm de se sujeitar a ela.” (OLIVEIRA, 2009). Isso quer dizer que, muitas vezes, o indivíduo não segue normas por livre e espontânea vontade, tendo em vista que recebe uma pressão que o coage a agir corretamente. Por esse motivo, Oliveira afirma que a disciplina é uma característica externa ao sujeito, pois nem sempre ele vai concordar com determinada ação ou desejar agir daquela forma, mas apenas vai precisar admitir a responsabilidade de cumprir com tais imposições.

Essa realidade acontece em todas as áreas da vida humana, e em especial no âmbito escolar, devido ser o primeiro espaço fora da família em que a criança começa a ser exposta à regras.

Nas escolas, existe todo um sistema de regras que contribuem para determinar o comportamento das crianças e o conjunto desses deveres constitui aquilo a que se chama disciplina escolar. Diversas correntes pedagógicas afirmam que a disciplina é um meio que visa o atingir de objetivos a curto prazo e a longo prazo, no desenvolvimento pessoal, do ponto de vista intelectual, social, cívico e moral. (CAMPOS, 1989 apud PICADO, 2009).

A partir disso, a disciplina escolar tem potencial para agregar muitas consequências na vida do aluno. Existe um padrão de comportamento que é idealizado pelos professores, que nem sempre acontece integralmente.

Isso acaba incitando o profissional da educação a adotar uma postura autoritária e rígida, por meio da imposição da postura correta e da penalização caso esse objetivo não seja alcançado, assim “[...] os professores, geralmente, optam impor uma disciplina "custe o que custar", recorrendo a instrumentos de coerção como penalidades [...]” (Vasconcellos, 2010, p. 34 apud. Medeiros, 2016).

Como exemplos de castigos utilizados para repreender comportamentos indesejados, podem ser citados os casos de diminuição da nota, o registro de pontos negativos ou vermelhos no diário escolar, a retirada do aluno da classe por alguns momentos do horário de

aula, o convite aos pais para uma reunião, encaminhar o aluno para a diretoria para uma conversa, ou até mesmo a suspensão.

É nesse contexto que surge o conceito da indisciplina, partindo do princípio que essa é caracterizada pela negação ou a ausência da disciplina. “Nesse sentido, a disciplina está nitidamente ligada à indisciplina; enquanto a primeira é entendida, pelo senso comum, como a manutenção da ordem e obediência às normas, a segunda significa a sua negação, ou seja, a quebra da ordem.” (OLIVEIRA, 2009).

Os alunos indisciplinados são aqueles que dificultam o bom andamento das aulas, seja por fazerem muito barulho, por se envolverem com desentendimentos com em relação a outros alunos, por desrespeitarem os professores, por descumprirem regras, por não saberem discernir o certo do errado, entre outros diversos motivos. Em relação ao surgimento dessa indisciplina, Boarini (2013, p. 124) comenta que essa ocorrência não está ligada somente à uma questão econômica, afirmando que “a indisciplina escolar não tem nacionalidade, endereço ou classe social”. Quanto a isso, a autora tenta desconstruir um preconceito que existe na sociedade de que os alunos mais pobres são aqueles que apresentam um mau comportamento e que causam mais conflitos. No entanto, ela vai contra essa visão quando enfoca no fato de qualquer criança pode apresentar um comportamento indisciplinado, independente de sua renda ou da escola em que estude, seja pública ou privada.

É a partir dessa conjuntura que emergem os conflitos. As vezes, é possível que o conceito de conflito seja associado apenas à atitudes de violência física ou discussões verbais. No entanto, significa algo bem mais abrangente. Inclusive, também pode caracterizar algo que ocorre mais interno, à nível individual.

Determinadas internalizações negativas de algumas situações, desigualdades econômicas, insatisfação com certas atitudes, são alguns exemplos de fatores que possuem potencial de evoluir para um conflito. São diversas as circunstâncias que podem gerar ocorrências conflituosas em sala de aula, tendo em vista que a coletividade é subjetiva e diversificada, o que gera espaço para variadas contradições e, sendo assim, possibilitando as condições para que os indivíduos conflitem entre si.

Charlot (2002), ao discutir situações de conflito na escola, classifica-as como um problema social, que vem de fora da escola, adentra junto com os sujeitos que ali se encontram e causam no seio escolar situações que desestabilizam o contexto da sala de aula.

Na perspectiva de Carita (1999, p.90) o termo conflito remete-se, “[...] as situações que afectam a relação com o professor e as que afetam o funcionamento normal das aulas”.

Boarini (2013) ainda acrescenta que “há que se ter claro que os conflitos são prerrogativas humanas que podem ocorrer independente de faixa etária, classe social etc”, esclarecendo que indivíduos de qualquer idade e realidade econômica ou social podem estar se envolvendo em situações conflituosas.

Esse conjunto de atitudes gera bastante problema para a rotina da sala de aula, pois ocorre rotineiramente e acaba se tornando algo totalmente desgastante para o docente. “Diversas investigações apontam o comportamento de indisciplina do aluno ou a falta de interesse na aula como o principal fator de mal-estar e de permanente stress vivido pelos docentes.” (Boyle, et al, 1995; Hart, Wearing & Conn, 1995 apud Picado, 2009). Quando acumulado, esse stress é transformado em uma completa insatisfação e, com isso, vem a desmotivação, o desânimo e o cansaço interferindo nas práticas docentes.

Esses problemas de indisciplina também estão correlacionados com a relação pedagógica entre professor e aluno. Por vezes, essa interação é prejudicada quando as orientações e os objetivos pretendidos não são seguidos pelo discente, ocorrendo uma falha na comunicação e na autoridade. No entanto, não é adequado restringir apenas a isso, tendo em vista que existem diversas variáveis que podem conduzir à esses problemas, sendo essas variantes divididas em fatores de ordem psicológica, social, de atuação do profissional e até mesmo das falhas na organização escolar.

Currículos considerados pelos alunos pouco importantes para as suas vidas, horários escolares desajustados, deficientes condições das salas de aula, mau planejamento das aulas, marcam significativamente todo o processo de ensino e obrigatoriamente são responsáveis por problemas comportamentais. (PICADO, 2009).

É de grande importância analisar as principais razões dos conflitos escolares causados pela indisciplina, pois são muito abrangentes no dia a dia e são bastante circunstanciados por diversas realidades distintas.

São evidenciados, de acordo com Oliveira (2009), três fatores como maiores causadores de conflito escolar: a família, quando essa está ausente do processo de ensino do sujeito, gerando carência afetiva; quando o superprotege ou quando há má estruturação em sua organização, já que em todos os casos a criança não desenvolve bem sua noção de limites e acaba precisando suprir suas necessidades no ambiente escolar.

A mídia, como provável dificultadora dos valores éticos e morais, sendo uma possível incentivadora da rebeldia, dos maus hábitos e da agressividade. A diversidade em sala de aula, pois a pluralidade de realidades dos alunos se apresenta como um desafio para o professor e para os estudantes, que precisam lidar com muitas diferenças.

Os problemas de distúrbio de atenção, como é o caso de hiperativos, deficientes visuais e auditivos, autismo, síndrome de down, TDAH e várias outras condições que, de alguma forma, podem levar a criança ou o adolescente à terem certas limitações em seus estudos e convivência coletiva.

Esses fatores podem, de alguma forma, segundo Oliveira (2009), contribuir com casos de indisciplina. Isso quer dizer que não é obrigatório que todos eles aconteçam simultaneamente. As vezes, influenciam o comportamento de forma isolada, outras vezes com dois ou mais fatores agregados um ao outro. Como já foi abordado anteriormente, essas são questões bastante variáveis, que se adaptam a realidade do aluno de maneira muito subjetiva e imprevisível.

É necessário entender toda essa gama de possibilidades que pode gerar conflitos na sala de aula, devido à grande quantidade de alunos que o professor lida todos os dias. Assim, tendo conhecimento das várias interferências que podem atingir o discente e levá-lo a ter um mau comportamento, o professor pode traçar estratégias para que esses alunos considerados indisciplinados possam ter uma melhora significativa de sua conduta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao decorrer deste ponto, abordaremos as possíveis práticas e técnicas pedagógicas que poderão ajudar a lidar com os conflitos e indisciplinas em sala de aula. A discussão será à luz da psicologia cognitiva e comportamentalista, que poderá desempenhar um importante papel na resolução das situações conflituosas, auxiliando o educador em circunstâncias de indisciplina. No entanto, é necessário entender que as técnicas sugeridas não garantem uma eficácia concreta na resolução de todos os casos da rotina escolar. Isso acontece porque o sucesso dessas estratégias está diretamente relacionado com algumas variáveis, por exemplo: a personalidade do aluno, especificidade (gravidade) da situação e das características da turma, especificações feitas conforme citado por Picado (2009).

Assim, as técnicas de controle disciplinar enfatizadas pela psicologia comportamental centram-se no comportamento atual do sujeito e nas suas interações com o meio imediato. São objetivas e funcionais, baseia-se em fatos observáveis, sublinham a importância da atuação do educador no comportamento do aluno, chamando a atenção para o fato de que qualquer que seja a intervenção utilizada na sala de aula, a sua eficácia será limitada se não se tiver em conta as necessidades individuais de cada aluno. A identificação e observação precisa dos comportamentos que desejamos alterar, constituem a primeira etapa do processo de mudança. Seguidamente, e atendendo ao comportamento em questão, o professor deverá considerar os antecedentes e consequências desse, bem como o contexto em que o mesmo ocorre. (PICADO, 2009).

As resoluções podem estar centradas em ações direcionadas tanto para o aluno, como também para o próprio professor. Em relação ao aluno, o profissional docente poderá usar diversos métodos sugeridos pela abordagem comportamentalista, em que neste trabalho será destacado apenas quatro, todas elas sugeridas e fundamentadas teoricamente por Picado (2009).

A primeira metodologia abordada pelo autor, é a do reforço social, que são estímulos no qual o aluno se sentirá encorajado e motivado a prosseguir com um bom desempenho. Isso é importante para a vida escolar do aluno, pois juntamente da atenção advinda do professor, estão acompanhados de sorrisos e elogios, por exemplo, que funcionam dando suporte ao bom comportamento. Esses reforçadores, segundo ele, devem ser usados de forma correta para melhor desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Os comportamentos que são reforçados positivamente tendem a melhorar a questão da indisciplina dos alunos, caso contrário, o mau comportamento deve ser punido, sendo essa a segunda metodologia. Dessa forma, esse comportamento indesejado tende a desaparecer através da punição. No entanto, o ato de punir deverá ser aplicado de forma que ajude o aluno e não que chegue a reprimi-lo, dependendo da sua intensidade e frequência.

O castigo apenas é útil para controlar o mau comportamento, mas não ensinará, por si só, o comportamento desejado, nem reduzirá o desejo de realizar um comportamento inadequado. Mais importante do que o tipo de castigo, é o tom e forma como o educador o apresenta ao aluno. Deverá evitar dramatizar a situação ou fazer comentários que tornem a situação numa luta de poderes, uma vingança contra o aluno, ou uma lição. (BANDURA, 1969 apud PICADO, 2009).

Por conseguinte, a terceira estratégia descrita por Picado (2009), é nomeada de contrato comportamental. Esse contrato acontece entre o educador e o aluno, e tem a intenção de responsabilizar os discentes. Isso acontece quando o professor usa negociações e recompensas para estimular os alunos. Alguns exemplos são: Quando o professor sugere que o aluno seja seu “ajudante”, entregando provas e apagando o quadro, tornando-o útil naquele ambiente. Assim, o aluno sente a responsabilidade e a motivação de ter um bom comportamento. Outro caso, usado na maioria das vezes com crianças menores, é quando os professores prometem brincar, como forma de recompensa, após a realização de todas as atividades.

Um contrato comportamental é um acordo entre duas ou mais pessoas, estipulando a responsabilidade destas, tanto no que diz respeito a um comportamento, como ao reforço pela sua realização (ESTRELA, 1994 apud PICADO, 2009).

O quarto método é a extinção. Trata-se de uma técnica sugerida para enfrentar os pequenos comportamentos ocorridos em sala de aula, que tem a intenção de atrair a atenção do educador. A extinção é usada quando o professor sente a necessidade de interromper essas chamadas de atenção. Ou seja, esses comportamentos são aqueles que implicam em atrapalhar a aula, as atividades e as explicações dos conteúdos, no qual, o aluno realiza várias interrupções diante da atuação do professor. Essas chamadas de atenção, por parte do aluno, tendem a ser irrelevantes para o ambiente escolar e muitas vezes de forma desrespeitosa, perante a presença dos professores e demais alunos. Nesse caso, o pesquisador destaca a importância do autocontrole por parte do docente ao usar essa técnica que consiste em “ignorar os comportamentos que constituem chamadas de atenção da parte do aluno, e só reforça este mesmo aluno quando manifesta comportamentos adequados” (PICADO, 2009).

Diante das situações de conflitos e indisciplinas em sala de aula, o professor deve adotar posturas que possam prevenir certas atitudes, advindas dos alunos, que podem ser prejudiciais para o ensino e aprendizagem. Isso pode ser feito, por exemplo, com o estabelecimento de regras claras, autoridade e estratégia escolar, pois “o profissional docente tem papel importante na prevenção da indisciplina escolar.” (PICADO, 2009).

Quanto a abordagem cognitiva, mediante os estudos do autor, preocupa-se com os pensamentos, atividades mentais, motivações, memórias e emoções, ou seja, com o mundo interno do sujeito (aluno). Essa perspectiva, acredita que o comportamento disciplinar depende do controle interno do indivíduo, “assim, terão maior tendência a prestar atenção ao trabalho, a perseverar face às dificuldades e a cooperar com o educador”. (Fontana, 1991 apud Picado, 2009). Nesse sentido, partindo da abordagem cognitiva, será apresentado quatro técnicas, que o professor poderá se apropriar, para o bom desempenho da sua prática pedagógica diante dos conflitos e indisciplinas.

A primeira Técnica é a representação de papéis. Também conhecida como role playing, essa estratégia ajuda na compreensão do comportamento social pelos alunos. Na ocasião dessas práticas, os alunos aprendem a desempenhar os papéis dos outros observando os diferentes comportamentos entre eles, fazendo encenações e dramatizações, discutindo em grupo os fatores dos problemas e possíveis soluções. Diante dessa técnica, o profissional docente passa a compreender melhor os problemas dos seus alunos a partir do momento em que eles expressam os seus temores e frustrações, quando fingem ser outra pessoa no ato da dramatização.

Diversos treinos de professores através do role playing, utilizando uma vasta gama de aptidões sociais para lidar com o comportamento dos alunos na sala de aula, demonstraram diminuir o comportamento inadequado e perturbador tendo

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

aumentado o tempo de trabalho no lugar, bem como o tempo de participação dos alunos na aula (CHARLTON & DAVID, 1993 apud PICADO, 2009).

A segunda técnica abordada é a do auto-estudo. Esta consiste em um diagnóstico que o professor deve fazer de suas próprias práticas, podendo discutir abertamente, com outros profissionais da área, suas experiências e vivências. De acordo com o autor, o profissional poderá avaliar seus comportamentos no intuito de compreender e enfrentar os problemas de indisciplina ocorridos em sala de aula.

A discussão em grupo é a terceira técnica. Essa prática acontece juntamente com os alunos para que eles possam exprimir suas queixas e sentimentos manifestados sobre o educador. Segundo Picado (2009), a maior intenção dessa prática é examinar os problemas que ocorrem dentro da sala de aula e partilhar a responsabilidade das resoluções desses conflitos com os próprios alunos, lhes dando responsabilidades diante do ambiente escolar.

A quarta e última técnica, estudada por Picado (2009), é a reunião entre educador e o aluno. Esse esquema é realizado para haver uma melhor comunicação e diálogo entre ambos. Ou seja, tanto os alunos quanto o professor devem ouvir as sugestões expostas e, caso sejam bem desenvolvidas, poderão ser aceitas e colocadas em prática.

Nestes encontros, o educador para além de obter informação demonstrará a sua preocupação e interesse, podendo fundamentalmente, descobrir como é que o aluno entende e sente a situação. Deverá encorajar o aluno a falar acerca do seu problema, questionando-o de forma simples e directa e não tentar adivinhar o que vai na sua mente (FONTANA, 1985 apud PICADO, 2009).

As técnicas apresentadas têm o intuito de auxiliar o professor em suas práticas educacionais e, além disso, promover um melhor relacionamento entre o professor e seus discentes, ajudando na suplantação de problemas de indisciplina e, conseqüentemente, de conflitos escolares. Essas experiências ajudam na motivação de ambos. Mais uma vez, ressaltamos que essas práticas só obtêm êxito quando aplicadas em função de cada situação e de acordo com as especificidades de cada experiência. Dessa forma, “o educador deverá sempre optar por considerar a sala de aula um espaço de diálogo, de vivência e de convivência”. (Picado, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foram observados diversos pontos sobre as situações de conflitos em sala de aula, e percebe-se que a sua principal causa é a indisciplina. Conseqüentemente, a

solução mais adequada é a construção da disciplina. Quanto a isso, Medeiros (2016) destaca que uma das maiores dificuldades da profissão docente é esse construir:

Percebe-se ser um verdadeiro desafio a construção da disciplina, pois demanda tempo, paciência e perspicácia para construir um ambiente em que todos, professores e alunos, possam participar da construção do conhecimento. Não há como encarar os discentes como meros depósitos de conteúdo, de fato, eles têm que participar da construção do saber individual e coletivo de maneira significativa. Diante disso cabe ao docente se sensibilizar e se aproximar mais dos alunos para perceber qual a realidade deles para saber como trabalhar a construção da disciplina ao mesmo tempo em que é construído o conhecimento. E concordando com o que já foi dito anteriormente, não é uma tarefa fácil, é algo que exige esforço do docente. (MEDEIROS, 2016).

Desse modo, Medeiros (2016) afirma que, para haver disciplina é necessário que o professor perceba que ela é o conjunto de regras que regem a coletividade e, por isso, essas regras devem ser construídas por todos envolvidos, professor/aluno. Algo elaborado sob a reflexão individual e conjunta, em que cada um deve identificar-se como agente participante e transformador da realidade em que se encontra, entendendo a importância do seu agir solidário e autônomo, com uma postura reflexiva, crítica, criativa e duradoura, que permeia a interação social de forma significativa. E, para isso ocorrer, o professor não pode abrir mão da autoridade que lhe cabe; Não pode impor sua vontade, mas também não pode negar sua responsabilidade em sala de aula. Entende-se, assim, que a atuação do professor é fundamental nessa construção e mediação da disciplina entre os alunos.

Ao decorrer das pesquisas e do desenvolvimento delas, os objetivos do trabalho foram alcançados, tendo em vista que o suporte teórico utilizado foi bastante enriquecedor para embasar as discussões realizadas no presente espaço. O problema, ou seja, o questionamento inicial, também nos gerou respostas muito válidas para a construção desse debate, pois conseguimos realizar um estudo bastante proveitoso, que com certeza agregou de forma muito valiosa em nossa formação acadêmica. A importância desse trabalho foi enorme, desde o trabalho em equipe, que pudemos compartilhar e trocar muitos saberes, até os conhecimentos apreendidos e internalizados por cada um para serem colocados em prática em um futuro breve, quando assumirmos a sala de aula.

Em suma, ressaltamos que não há método ou maneira determinada a ser seguido pelos profissionais da educação para resolver conflitos escolares, o que pode ser sugerido são as teorias comportamentalistas, que podem orientar o professor para uma possível solução. Com isso, é exercido o hábito de sempre analisar as diversas causas para as indisciplinas do dia a dia e os conflitos que ocorrem em sala de aula, entendendo que cada caso tem as suas particularidades e não podem ser generalizados. No entanto, as práticas sugeridas aqui podem,

de certa forma, nortear o profissional docente, para que seja possível essa aplicação na sua rotina da escola.

REFERÊNCIAS

BOARINI, Maria Lucia. **Indisciplina escolar: uma construção coletiva.** Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo. v. 17, n. 1, 2013. p.123-131. Disponível em: <<http://submission.scielo.br/index.php/aval/article/view/27372>> Acesso em: 28 de junho de 2018.

CARITA, Ana. **O conflito na sala de aula: Representações mobilizadas por professores.** Análises Psicológicas, Lisboa, v. 17, n. 1, p. 79-95, março de 1999. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82311999000100009&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 07 de julho de 2018.

CHARLOT, Bernard. **A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão.** Sociologias, Porto Alegre, ano 4, nº 8, jul/dez 2002, p. 432-443. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n8/n8a16>>. Acesso em 07 de julho de 2018.

MEDEIROS, Cleiton. **(In) disciplina escolar: um estudo de caso no 5º ano do ensino fundamental I.** Monografia de Graduação. Natal-RN, 2016. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2514/3/%28In%29%20Disciplina%20escolar_um%20estudo%20de%20caso%20no%205%C2%BA%20ano%20do%20Ensino%20Fundamental%20I_Monografia_2016.pdf> Acesso em: 04 de julho de 2018.

OLIVEIRA, Maria Izete. **Fatores psico-sociais e pedagógicos da indisciplina: da infância à adolescência.** Revista Semestral da Faculdade de Educação. Linhas Críticas, Brasília, v. 14, n. 27 p. 289-305, 2009. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/viewFile/7485/5790>> Acesso em: 27 de junho de 2018.

PICADO, Luís. **A indisciplina em sala de aula: uma abordagem comportamental e cognitiva.** O Portal dos Psicólogos. Portugal, 2009. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0484.pdf>> Acesso em: 28 de junho de 2018.